Atracção Química

PAULO RIBEIRO CLARO*

As exigências da edição atempada do Boletim 'Química' obrigam a que esta coluna seja escrita nos finais de Julho – uma vez mais, muito antes da data em que chega aos leitores, e com grande risco

de perda de actualidade. Mas neste momento, o sentimento é de preocupação e de certeza que se aproximam tempos difíceis para a "Atracção Química"!

As informações que chegam ao conhecimento da Direcção da SPQ (no mês de Julho) dão conta do quase desaparecimento das turmas de Química do 12.º ano nas escolas portuguesas para o ano lectivo que se aproxima. Em algumas escolas há ainda alunos para formar uma turma, por vezes duas, mas na maioria das escolas incluídas na amostragem, o número de alunos candidatos à frequência da disciplina é muito inferior aos quinze necessários para a abertura de uma turma. Em alguns casos, tal número poderá vir a ser atingido com a inclusão dos alunos repetentes, mas não há garantias de que assim seja.

Esta situação, para muitos já previsível, resulta de uma reforma curricular iniciada há anos e que permite aos alunos do 12.º ano dos cursos científico-tecnológicos optar entre a Química e as disciplinas de Geologia, Biologia, Psicologia ou mesmo Ciência Política. Naturalmente, no próximo ano lectivo as turmas de Química do 12.º ano serão quase completamente varridas das escolas e substituídas por aquelas que os alunos consideram mais fáceis. A situação foi agravada pela publicidade negativa associada aos maus resultados dos exames de Química e de Física do novo programa. Mas as informações obtidas junto dos professores indicam que a tendência já estava definida entre os

alunos bem antes de qualquer resultado de exame.

Olhando para as disciplinas exigidas pelas universidades para acesso aos seus cursos, percebe-se bem a opção dos alunos: em resultado do progressivo decréscimo do número de candidatos ao ensino superior, – e estando o financiamento do ensino superior apenas dependente da *quantidade* de alunos, com total desprezo pela *qualidade* das instituições e dos seus formados – as universidades foram alargando progressivamente os critérios para admissão de candidatos, sendo actualmente possível ingressar em qualquer curso, da área de química ou de qualquer outra, sem ter frequentado a disciplina de Química... Ou seja, neste momento um aluno vai poder matricular-se em cursos de Quí-

mica, Bioquímica e Engenharia Química com o 9.º ano de Química... E vai poder cursar medicina pelo menos em duas Universidades com a Química do 9.º ano (quando a investigação Química/Bioquímica é das mais inovadora na Medicina, como se constata pela atribuição dos Prémio Nobel nessa área).

No dia 25 de Julho, a Direcção da SPQ dirigiu a todos os sócios uma mensagem de denúncia deste problema – com divulgação à comunicação social – e deu início a uma série de iniciativas cujo desenvolvimento não é possível ainda prever. Esperamos todos que seja possível encontrar em conjunto uma solução para esta situação. Até lá, compete-nos não baixar os braços, procurando exercer uma "Atracção Química" ainda mais forte!

*Coordenador das Olimpíadas de Química e Secretário-Geral Adjunto da SPQ

Atracção Química em acção: A Escola de Castro Daire na Universidade de Aveiro